

# A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.º DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.  
Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

## ‘A Verdade,’

### Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1\$50  
Para fóra..... 1\$86  
Brazil..... 3\$50

### ANUNNCOS:

Cada Linha 6 centavos.

## Melhoramentos

A insistencia com que um nosso colega local falla em melhoramentos a realisarem-se, fazem-nos pasmarmos, mas não emudecer. Com a falta de dinheiro que existe nos cofres municipaes como dar principio ás obras, se muitas das já iniciadas, com grande sacrificio é que se poderão ultimar?

Espozende, como todas as villas do continente portuguez tem direito a progredir, mas é necessario que o seu progresso material não venha onerar demasiadamente o seu commercio e industria já de si duramente castigado pelo Estado, com excessivas contribuições.

Reconhece-se facilmente a boa vontade que anima os nossos edis na realisacão de melhoramentos, mas é preciso tambem reconhecer que a falta de recursos é o principal factor que inibe a realidade d'esses melhoramentos. E' necessario, é mesmo imprescindivel, que, antes de dar principio a qualquer obra, se ultimem as que já foram começadas, para que se não diga, que não se acaba o que se principia.

Muito ha a fazer, mas de urgencia, só vemos, o terminus do que se tem principiado e ainda não acabado.

## COMO SE FAZ A HISTORIA

(Continuando)

Uns *sabios*, que leram ou lhes constou que um jornal de Espozende—*A Verdade*—tinha feito uma campanha a favor de Manoel Boaventura, em que apenas se fazia justiça a este nosso amigo, sem o minimo favor, sem inte-

resse algum a não ser dar a Christo o que é de Cristo e a Cesar o que é de Cesar; (não pensam que é ao Cesar de Lima. Livral...) dizem á bocca pequena que é o Manoel Boaventura quem se desafia, quem se defende, quem lança bem alto o grito de protesto contra a prepotencia com elle cometida.

Tem graça! Então esses *portentos* julgam Manoel Boaventura capaz de tecer elogios a si proprio, ainda que merecidos, de dizer verdades amargas como punhos contra superiores e colegas sem lhe por o nome por baixo?

Manoel Boaventura, nem sequer entra nisto, como Pilatos no Credo, porque nunca soube o que a *Verdade* dizia a seu respeito a não ser depois d'ella aparecer em publico. Que idea fazem essas creaturas do nosso amigo Manoel Boaventura?

Proclamada a Republica, repetimos Manoel Boaventura não foi **pagar pé**, aos sobas que dispunham do poder, e como hoje em dia não é permitido a ninguem discordar do modo de pensar de quem tudo manda, Manoel Boaventura que foi um perseguido revoltou-se, e conserva-se no seu posto até que justiça lhe seja feita.

Tentaram inutilisá-lo.

Para isso, um celebre Senador, em pleno Senado, levantou uma campanha contra este nosso amigo. Disse tudo quanto lhe encomendaram e estendeu-se de forma que logo um seu colega do Senado se levanta para rebater as suas afirmações, o inclito Senador, que por signal era da terra do sr. inspector, calou-se e ficou mudo e quedo como um penedo.

Mas, entre Manoel Boaventura e o inspector, havia contas a liquidar. O cidadão que apresenta na face aquelle *ricus* que lhe é proprio, que supõe ser um signal de superioridade e que nós classificamos com um estigma de degenerescencia, encolheu-se, sumiu-se, e Manoel Boaventura ficou no seu lugar, no que l e não fizeram favor, porque apenas lhe foi feita justiça.

Os seus perseguidores não

desarmaram. Aparentemente de acordo com Manoel Boaventura, esperaram a occasião de o perder. Quando? As circunstancias a indicariam.

Veio a traulitania e Manoel Boaventura, o belo espirito que todos conhecem, ria-se ao ver o que se passava, e não concordava. A provar isto, ha ahí publicados uns poucos de artigos do *Espozendense*, em que elle se mostrou persistentemente contrario áquillo que agora lhe imputaram.

Pois não houve de quê. Manoel Boaventura, foi demittido após a traulitania, sabem porque?

**Por constar** que assistira á *Proclamação da Monarquia*.

(Continua)

## ‘A VERDADE,’ EM FÃO

### CRONICA FANDANGA

E' uma risonha promessa do barateamento da crise alimenticia que atravessamos, a criação dessas agencias de trabalho muito vantajosas para todos os seus cooperadores e principalmente para o publico em geral.

Reuniu na terça feira passada o commercio de Espozende para melhorar o preço dos generos alimenticios, creando-se um grande armazem de retem, onde o commercio local iria abastecer se para facilitar aos seus freguezes um preço mais em harmonia á depauperada bolsa do consumidor.

Foi preciso que a realidade dos factos se impuzesse aos senhores negociantes, para os mesmos comprehendereim que a ganancia excessiva com que alteiam os preços dos generos de primeira necessidade, havia de ter um fim, e agora procuram, (o que é louvavel) beneficiar o consumidor, pondo preços mais em conta. Deviam lembrar-se de o fazerem mais cedo, para que os elogios não faltassem a uma iniciativa que seria louvabilissima, senão fosse um tanto seródia; contudo não regateamos os nossos aplausos á tardia lembrança



(Atrasada)

Ninguem dizia afinal  
Que este anno o carnaval  
Pudese estar animado.  
Tudo brinca tudo dança  
Numa viva contradança  
O solteiro e o casado.

Grupo gentil de senhoras  
A quem damos os parabens  
Encheu de graça o millo  
Foi até a madrugada  
Aquella dança animada  
Um bem passado serão.

O tempo não anilpou  
Choveu relampagueou  
Que querem impertinencias...  
Se o chá foi mal servido.  
Foi com certeza devido,  
A cr.se das subsistencias.

Foi um serão animado,  
Bem alegre, bem passado,  
Assim, assim, menos mau;  
Até havia menino,  
Que dava a perna, ladino,  
Par'ela jogar o pau.

Neiva

ça de se beneficiar o publico com generos mais em conformidade com os poucos recursos que a crise actual, parece-nos, não autorisava de maneira alguma...

O commercio espozendense já ha mais tempo que devia procurar sanar essa crise, que o cooperativismo veio provocar e felizmente resolver a bem de todos e a contento do publico.

Oxalá que viessem mais iniciativas d'esta ordem provocar novo barateamento dos generos.

Partiu para o Rio de Janeiro o nosso amigo e distincto official da marinha mercante brasileira sr. Augusto José Teixeira.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e um breve regresso.

Com o mesmo destino e no mesmo dia seguiu o nosso estimado contêrraneo sr. Americo Alves dos Reis, competente official da marinha mercante brazi-



leira, que aqui se encontrava em gozo de licença.

Muitas prosperidades e uma boa viagem.

Vimos aqui, de visita ao nosso presado assignante e amigo snr. J. J. Soares Estanslau, os sns Abade de Tregóza e João Peixoto, de Barrozelhas.

Em gozo de férias da Pascoa, encontra-se entre nós o intelligente estudante snr. João Vieira Ferreira.

Encontra-se entre nós o Rev. snr. P.<sup>e</sup> Manoel Alaio, digno professor de Braga.

Tambem em gozo de férias vimos os estudantes que proficientemente frequentam o Seminario Conciliar de Braga, snrs. Carlos Lima, Julio Cubello e Avelino Borda.

Falleceu na sexta feira passada a snr.<sup>a</sup> Rita B. da Silva, filha querida do nosso estimado amigo snr. Francisco de C. Silva.

A familia enlutada os nossos pezames.

**BLOC-NOTES**

Esteve entre nós o snr. Frederico Vital com sua ex.<sup>ma</sup> mãe D. Joaquina Vital, de Caminha.

Passou alguns dias da Semana Santa, n'esta vila, o snr. Francisco da Rocha Gonçalves.

De visita a suas familias estiveram n'esta vila os snrs. Drs. Anibal de Vilas Boas Neto e Mario Alexandrino e os snrs. Valentim e Gaspar Viana.

Em visita de inspecção aos postos da G. N. R. de Espozende e Fão esteve entre nós o snr. Alferes da G. N. R. Martins de Lima, ultimamente nomeado para o Comando da secção a que pertencem aqueles postos.

Vimos entre nós os srs. Antonio Correia d'Oliveira, da Quinta de Belinho, Dr. José Antonio de Matos e Vasco Monteverde, de Viana do Castelo.

**UMA QUADRA**

Para o vôo nasce a ave,  
E para o perfume a flôr;  
Nasce o homem para a morte  
E o coração para o amor.

**NOTICIARIO**

**EXPEDIENTE**

Como esteja em grande atrazo o pagamento da assinatura deste jornal, referente ao primeiro ano de sua publicação, que terminou em 16 de novembro do ano findo, vimos fazer um apelo aos nossos assignantes que se acham em debito, podendo-lhes a fineza de, por qualquer meio, mandarem fazer o seu pagamento ao seu administrador—José da Silva Vieira—, gerente da Tipographia Espozendense onde se imprime este semanario.

Os grandes sacrificios com que hoje se luta para a sustentação de um jornal, (alem dos dissabores), custando uma soma avultada, cada numero que se põe em circulação, seria motivo para que nenhum subscriber se negasse a satisfazer essa modesta importancia quando lhes fosse apresentado o competente recibo; acontecendo o contrario, obrigando-nos a despesas desnecessarias que não podemos suportar, havendo até alguns que depois de receberem o jornal muito tempo, se negam ao pagamento.

Ora, como esta empresa tem despesas forçadas a que tem de corresponder, vimos pedir a todos os nossos assignantes que se acham em atrazo a fineza de nos enviarem os seus debitos, ou satisfazerem quando lhes seja apresentado o competente recibo pelo correlo, o que desde já penhorados agradecemos.

Muitos dos nossos assignantes tem as suas moradas em freguezias distantes das sedes do correlo, não podendo por isso enviarmos os competentes recibos, motivo porque lhes fazemos o apelo de nos enviar a importancia, o que esperamos para a boa regularidade na publicação deste jornal.

**NA CADEIA**  
(Ao snr. Administrador)

Estão presos, ha muitos dias, umas creaturas de Fão, accusadas de diversos crimes, entre elles de cortar as videiras a um certo Tobias. Diz-se que nada se provou. O caso não é connosco, mas como a ocasião se aponha pelos cabellos e como temos a porta o aniversario do dois de Abril, em que o dois presos tiveram um papel de destaque, um ameaçando, de faca em punho, uma pacifica creatura que ia ao enterro e outro batendo com um banco(em que devia descansar o feretro) contra a porta dos doridos, era ocasião do snr. Administrador investigar quem os mandou proceder assim ou outros, num gesto largo, auxiliando-os pelos serviços prestados a Patria como bons republicanos.

**FOOT BALL**

Realisou-se no domingo de Paschoa o anunciado match de Foot-ball entre o Sport-Club Espozendense e o Foot-ball Club do Porto. Este match o qual o Club do Porto representava o papel de mestre que numa linda demonstração de jogo agradou a todos os nossos assistentes, serviu para mostrar tambem que as qualidades dos nossos jogadores são esplendidas, desde que o seu jogo seja mais bem

combinado nas passagens, o golpe do shoot mais certo e a precipitação menor o que tudo facilmente se consegue com o treino methodico e bem dirigido.

O resultado foi de 4 goals dos do Porto contra 2 goals dos de Espozende diferença que, apesar da benevolencia dos do Porto, já é para animar e incitar os nossos, que em futuros desafios marcarão com certeza melhores posições.

**DR. ARTHUR B. LIMA**

Vindo da cidade da Beira, Africa Oriental Portuguesa, encontra-se entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessante filhinha o nosso conterraneo e amigo snr. Dr. Arthur de Barros Lima que após uma estadia de cinco anos na referida cidade onde exerce as funções de notario e advogado resolveu dar-nos o prazer do seu regresso a esta sua terra onde vem gosar uma larga licença.

Desejamos-lhe muito boas vindas.

**TRANSFERENCIA**

Por efeito de promoção a cargo superior, parte para a ilha de S. Miguel o snr. Francisco Pereira d'Abreu que n'este concelho exercia as funções de aspirante de finanças.

Ao distincto funcionario desejamos feliz viagem.

**Semana Santa**

Decorreram com todo o bilinghantismo e enorme concorrência as cerimonias da Semana Santa, n'esta villa. Os sermões a cargo do Rev. Dr. Couto Soares agradaram.

Em virtude do grande dispêndio que esta festividade acarretava á Irmandade da Misericordia a cujo cargo está a Manutenção do nosso Hospital que hoje como todos os Hospitales luta com grandes dificuldades economicas, organizou-se uma comissão constituída pelo snr. João Francisco Pereira, Filipe Carvalho d'Almeida Gomes e Tito Evangelista que tomou a seu cargo o angariar meios para custear as despesas, com a Semana Santa.

E elles se deve, pois, a realisação d'essas tradicionaes solemnidades, pelo que são dignos de todo o louvor,

**SENHOR AOS ENTREVADOS**

No domingo de Ramos realisou-se com a costumada pompa a procissão do Senhor aos entrevados.

Foram por essa occasião distribuidas varias esmolos em dinheiro e alimentos aos pobres sacramentados.

**Donativos**

Temos a registar mais um donativo de esc. 10000 para o nosso Hospital, feito pelo seu grande bemfeitor snr. Francisco da Rocha Gonçalves.

O maritimo, nosso conterraneo, snr. Manoel de Passos Pereira, tambem deu para a mesma casa de caridade esc. 20000.

Pelo Rev. Padre Manoel de Sá Pereira foi oferecido, para alimentação dos doentes do Hospital um sacco de arroz.

O snr. Antonio Ribeiro da Fonseca ofereceu ao Hospital a importancia de es. 50000, que lhe era devida pelos serviços prestados neste concelho por occasião da gripe pneumonica.

Que o ceu cubra de bençãos e encha de felicidades quem assim se lembram dos pobres.

**«Novo Cava lo»**

Completo mais um aniversario este nosso colega local, pelo que comprimentando-o. Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACAO**

1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 10 do proximo mez d'Abril por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Clementino Martins d'Abreu, solteiro, e que foi do logar de Rio de Moinhos, freguezia das Marinhas, d'esta mesina comarca, ha-de entrar em arrematação para ser entregue a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, com toda a contribuição de registo e despesas da praça a cargo do arrematante, o seguinte predio:

Cortelho de lavradio, com suas parvaças e servidões, de natureza alodial, isto na Bouça de Giestas, limites da referida freguezia das Marinhas avaliada em **760\$00.**

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 17 de Março de 1921.

Verifiquei.

O juiz de Direito,  
Silvestre Cardoso.

O es.<sup>o</sup> ivão do 3.<sup>o</sup> officio,